

H

Santa Barbara, 26 de Abril de 1920

Queridíssima Elvira!

Externarise o eterno anelo  
que tenho no coração - que Deus te  
faça feliz, Eu, vou passando bem, felicemente.  
Sabias a tardinha tinha ido a apóvia  
procurar carta tua, e tinha voltado desilhi-  
do, e ipso-facto triste, mas logo depois re-  
cebi por intermédio da tia C. tua cartinha  
de 19 do corrente, que ora respondo-te:

Na minha carta de 6<sup>ª</sup> feira, encontras res-  
posta a diversas de tuas perguntas.

Não irei antes de 6 ou 7 de A. futura, por ter  
muito serviço, sabendo irei a Cruz-Alta, entre  
for a cartaria, isto é solicitar a licença e depois  
ainda tenho algum serviço, pois só entrarei  
em licença, creio que no dia 6, dia  
5 tenho um casamento, e é com esse serviço  
que me despedirei do cartaria.

Como te disse em minha carta de  
6<sup>ª</sup> feira, fui hantem a um baile em casa de  
um fazendeiro, e fiz tudo quanto te disse pre-  
tendia fazer... dancei a valer, até walsa que eu  
não sei dançar..., só não dancei a tar-  
fague era prohibido pelo Dr. moralista.

H

dona do baile. Esteve benissimo! Imagina que até a minha amiguinha N. L. não dancei com ella por que estavamos (e estamos) "de mal", como ella diz, mas dancei com a prima della a Helena Bello, que disse-me conhecer-te, que esteve em um baile comtigo em P. Funchal, onde ella reside.

Já era tempo de me conheceres melhor e não julgues ainda que eu tenha tentado de enganar-te, com dizes, pois se em minha carta de 4 de Abril eu te disse affirmativamente que não iria para P. Funchal, na de 9 do mesmo mez, não te affirmei o contrario, disso estou bem certo, porque quem como eu só diz a verdade e de verdade, nunca se contradiz, assim é que peço-te guardares as duas cartas para quando eu for verificarmos quem tem razão; creio que fosse um "mal-entendido" teu.

Continuas sempre com estes astismos, ora, ora!!... Mais de uma vez tenho te dito que não precisas de licença minha para a causa alguma! Com que direito eu poderia me arrogar a autoridade para dar licença? Eu não precisas de licença minha para causa nenhuma, podese

III

deves fazer aquillo que te apraover, sem  
ter necessidade de consultar outra vontade  
que não a de tuos paes. Nem mesmo quando  
estiveres no casarinho, quera ter esse direito, assim como  
preciso e quera ter e usar livremente da  
minha vontade, porque o livre arbitrio e  
condição essencial para o nosso progresso;  
nem Deus nos nega, e que simé' não pedemo  
nos furtar ás consequencias do nossos actos.  
Deus não me prohibe que eu beba vinho  
demais, mas me dá o castigo de ser bebado e de  
soffrer as suas consequencias. Não me prohibe  
que eu roube, mas não prohibe que  
a roubar me apanhe roubando e me  
de um tiro, ou me denuncie a justiça  
publica e eu vá expiar o meu crime na  
cadeia. Não me prohibe de ser vadio e gas-  
tador, mas se eu não trabalhar e gas-  
tar o que não tenho, soffrerei as conse-  
quencias. É assim e t'ho, portanto a  
única autoridade que eu reconheço  
abaixo da de Deus, e a do Dever. Dizia  
Gaspar Martins, que em nome do li-  
breto se podia bater a qualquer porta  
e praticar qualquer accão, sem preci-  
sar de outra autoridade senão a que  
lhe confere o proprio direito. Demais, quando

que mal pôde ter que vá a Passo-tumb  
ou aonde queiras, vá e desejo que sejas fe-  
liz, que faças b'na viagem e te divirtas bas-  
tante. Espero as receitas, mas desejo que  
te encaminhes a fazer d'ices para me esperar,  
que maior d'euca produzi encontrar do  
que nas tuas palavras e nesse teu olhar  
tão puro! O teu aviso sobre as... chegou  
tarde, pois na ultima carta que  
te escrevi fallei bastante sobre ellas,  
mas não disse nada de mal, como era  
justo; e o que eu fiz depois foi mandar  
a carta ao curador do S. T. assim e que  
se não recibeste a minha carta de 6<sup>a</sup> feira  
ultima, sabes ainda deves mandar procura-  
-las; junto á mesma te remetti 3/100<sup>os</sup>  
do "Especto", tiradizo por falta de tempo.

Saudades a todos

Do teu leal  
Bndezinha

Desculpa os erros e borros e esta  
estar escripta no verso, pois só depois  
de tel-a escripto foi que vi que tinha  
escripto do outro lado e não tinha tempo  
para escrever outra  
Luz